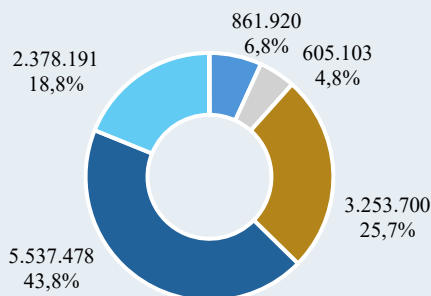


PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO - UM ENFOQUE PARA O SETOR DO COMÉRCIO

Em 2023, o Produto Interno Bruto (PIB) constante do Brasil totalizou o montante de R\$ 10,4 trilhões. O Valor Adicionado Bruto (VAB), que mede quanto cada atividade econômica contribui pra o PIB, foi de R\$ 9,0 trilhões. O setor de serviços, por sua vez, apresentou um VAB de 6,0 trilhões, o que equivale a, aproximadamente, 66,6% de todo o valor adicionado brasileiro e a 57,8% do PIB nacional.

O comércio, atividade que compõe o setor de serviços, foi responsável pela geração de R\$ 1,1 trilhões no ano, correspondendo a, aproximadamente, 18,7% do valor adicionado dos serviços, 12,5% do VAB total e a 10,8% do PIB nacional. Indo ao encontro da riqueza gerada no país, o comércio também se destaca no número de empresas e empregos formais brasileiros. Em 2024, o setor possuía 3.253.700 estabelecimentos formais no país (25,7%) do total).

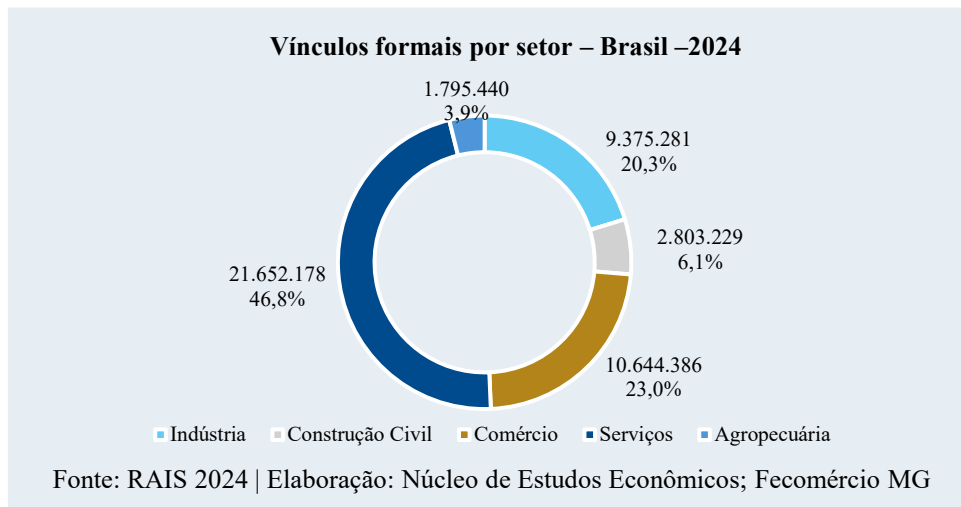
Estabelecimentos formais por setor – Brasil –2024



■ Indústria ■ Construção Civil ■ Comércio ■ Serviços ■ Agropecuária

Fonte: RAIS 2024 | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos; Fecomércio MG

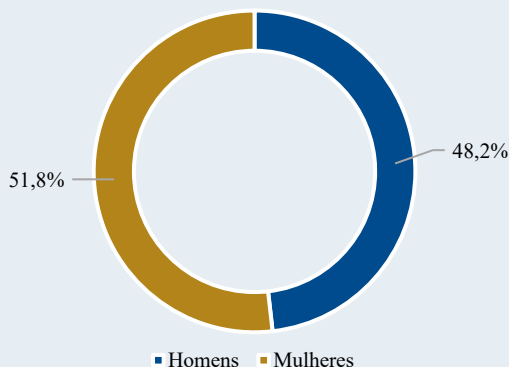
O comércio varejista empregava, de maneira formal, 10.644.386 trabalhadores (RAIS, 2024). Esse valor, corresponde a 23,0% do total de vínculos de trabalho gerados no país.



Visto as características gerais do comércio, é preciso aprofundar a análise para entender de maneira mais efetiva a participação da mulher no mercado de trabalho, com ótica específica para o setor comercial.

Inicia-se, portanto, esta análise demonstrando os valores estatísticos que ilustram a participação da mulher na população total e na força de trabalho brasileira, de maneira formal e informal. De acordo com a PNADC/T, do quarto trimestre de 2025, havia 174 milhões de pessoas com 14 anos ou mais no Brasil. As mulheres representavam, na semana de referência, 51,8% da população total do país.

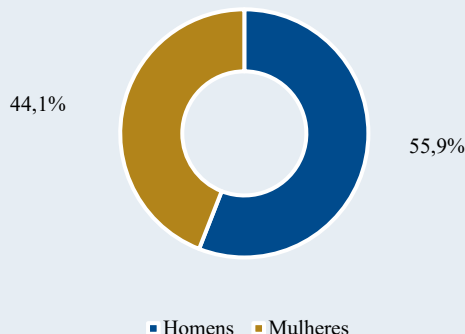
Distribuição da população com 14 anos ou mais por sexo – Brasil – 4º Tri/2025



Fonte: PNADC/T | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos; Fecomércio MG

No quarto trimestre de 2025, 62,4% (aproximadamente 108 milhões) da população brasileira com 14 anos ou mais estava na força de trabalho (PNADC/T). Ao analisarmos a distribuição da população na força de trabalho por sexo notamos um comportamento distinto do cenário total. Neste caso, há uma participação muito maior de homens na força de trabalho se comparado com o número de mulheres.

Distribuição da população com 14 anos ou mais por sexo na força de trabalho – Brasil – 4º Tri/2025



Fonte: PNADC/T | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos; Fecomércio MG

Na semana de referência, 94,9% da força de trabalho brasileira estava ocupada, valor que corresponde a aproximadamente 58,9% da população (aproximadamente 102 milhões de pessoas). Na análise por sexo, o perfil da população ocupada se caracteriza pela maior proporção de homens trabalhando.

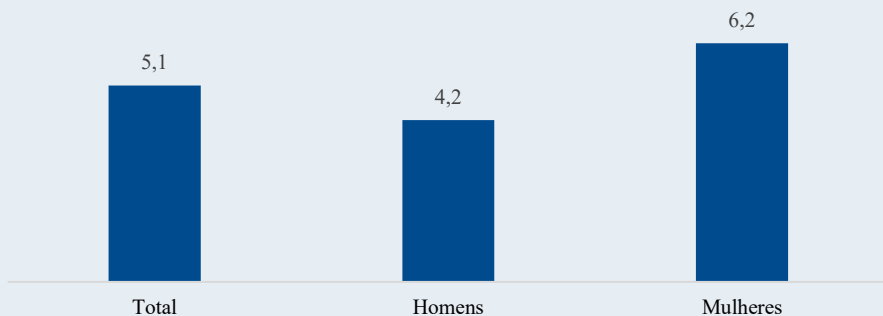
Distribuição da população ocupada com 14 anos ou mais na força de trabalho e no total por sexo – Brasil – 4º Tri/2025

		Na força de trabalho	População
Brasil	Total	94,9%	58,9%
	Homens	95,8%	69,0%
	Mulheres	93,8%	49,6%

Fonte: RAIS 2024 | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos; Fecomércio MG

Apesar da descrição feita acima, é importante destacar outros fatores do mercado de trabalho com enfoque na população, dentre eles a taxa de desocupação e a taxa de informalidade. No quarto trimestre de 2025 (PNADC/T), o Brasil possuía uma taxa de desocupação de 5,1%, sendo que as mulheres apresentavam uma taxa de desocupação maior do que as dos homens, como demonstrado no gráfico a seguir:

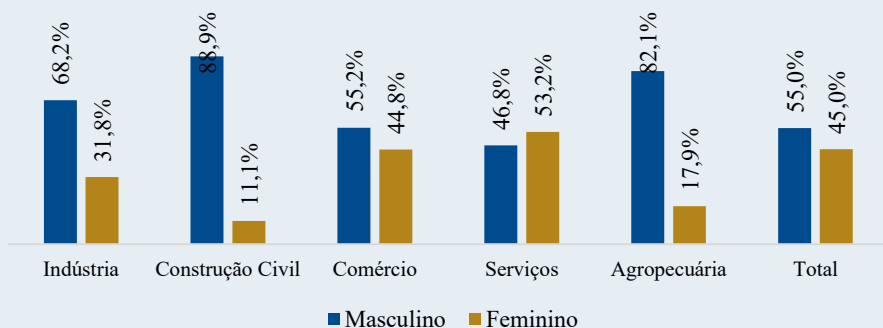
Taxa de desocupação da população com 14 anos ou mais por sexo (%) – Brasil – 4º Tri/2025



Fonte: PNADC/T | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos; Fecomércio MG

Visto o perfil da população do sexo feminino com 14 anos ou mais no Brasil, é preciso retomar a análise com o foco para o mercado de trabalho formal. Em 2024, de acordo com os dados da RAIS, as mulheres não eram a maioria em nenhum dos setores da economia brasileira, representando 41,3% do total dos vínculos formais ativos no ano.

Participação no estoque de trabalhadores formais por sexo (%) – Brasil – 2024



Fonte: RAIS 2024 | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos; Fecomércio MG

Como visto no gráfico acima, as mulheres representam 44,8% dos trabalhadores formais do comércio. Entretanto, a distribuição das ocupações do comércio se diferencia entre as atividades do próprio setor. A tabela abaixo demonstra os CNAEs do comércio com maior número de empresas, seguido da distribuição de mão de obra por sexo em cada CNAE.

Principais CNAEs do comércio e distribuição de mão de obra por sexo – Brasil - 2024

CNAE	Empresas		Vínculos Formais			
	Quantidade	% - total	Masculino	% - total	Feminino	% - total
<i>Total</i>	3.253.700	100,0%	5.883.914	55,3%	4.760.472	44,7%
Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios	312.346	9,6%	133.136	20,7%	509.746	79,3%
Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios - Minimercados, Mercenarias e Armazéns	206.894	6,4%	220.228	51,4%	208.354	48,6%
Comércio a Varejo de Peças e Acessórios Novos para Veículos Automotores	125.035	3,8%	266.465	79,8%	67.272	20,2%
Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, sem Manipulação de Fórmulas	108.151	3,3%	176.978	36,2%	312.153	63,8%
Comércio Varejista de Materiais de Construção em Geral	108.102	3,3%	240.945	72,5%	91.539	27,5%
Serviços de Manutenção e Reparação Mecânica de Veículos Automotores	80.963	2,5%	129.761	84,2%	24.295	15,8%
Comércio Varejista de Produtos Alimentícios em Geral ou Especializado em Produtos Alimentícios não Especificados Anteriormente	79.351	2,4%	73.076	45,0%	89.337	55,0%
Comércio Varejista de Outros Produtos não Especificados Anteriormente	72.843	2,2%	105.354	62,0%	64.547	38,0%
Representantes Comerciais e Agentes do Comércio de Mercadorias em Geral não Especializado	69.023	2,1%	11.656	52,2%	10.684	47,8%

A tabela acima evidencia a participação masculina e feminina nos principais segmentos do comércio e ilustra a variação significativa que existe dentro do próprio setor. Há setores fortemente femininos como, por exemplo, as empresas de vestuário e as farmácias. Em contrapartida, outros setores são majoritariamente masculinos como, por exemplo, o de peças automotivas e materiais de construção.

A tabela abaixo, aprofunda a participação das mulheres por ocupação no comércio. Destaca-se a participação de pessoas do sexo feminino em funções de atendimento, como vendedoras (60,6%), operadoras de caixa (85,5%) e atendentes (65%). Já os homens predominam em cargos de reposição e logística (67,5%).

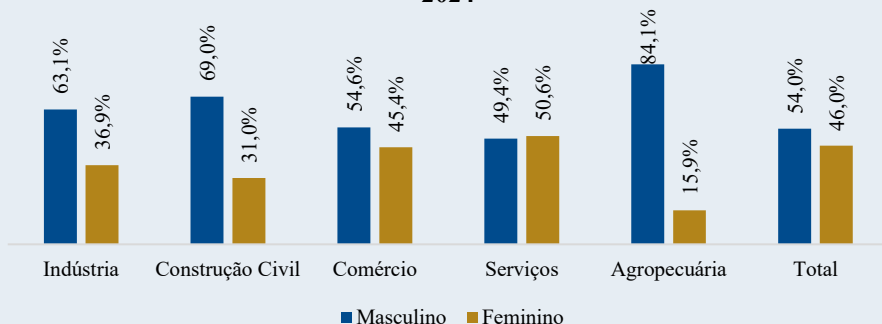
Principais ocupações das mulheres no comércio – Brasil - 2024				
Ocupação	Masculino	% - total	Feminino	% - total
Total	5.883.914	55,3%	4.760.472	44,7%
Vendedor de comercio varejista	656.299	39,4%	1.009.047	60,6%
Operador de caixa	116.515	14,5%	687.203	85,5%
Atendente de lojas e mercados	200.632	35,0%	372.315	65,0%
Auxiliar de escritório, em geral	125.146	32,6%	258.504	67,4%
Assistente administrativo	112.176	32,4%	234.525	67,6%
Repositor de mercadorias	348.613	67,5%	167.706	32,5%
Faxineiro	65.028	29,6%	154.436	70,4%
Atendente de farmácia - balconista	62.089	34,3%	118.755	65,7%
Gerente de loja e supermercado	79.288	50,3%	78.279	49,7%

Fonte: RAIS 2024 | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos; Fecomércio MG

Quando analisamos a participação das mulheres em cargos de tomada de decisão (aqui utilizamos o filtro de diretores, dirigentes e gerentes), notamos que as pessoas de sexo feminino ocupavam 45,4%

destes cargos no comércio (RAIS, 2024). Apesar de significativo, este valor encontra-se inferior a média do total observado para o filtro analisado.

Distribuição de trabalhadores em cargos de decisão por sexo (%) – Brasil – 2024



Fonte: RAIS 2024 | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos; Fecomércio MG

É importante destacar que, apesar dos resultados obtidos a partir do filtro das ocupações de dirigentes, diretores e gerentes da RAIS apontarem que 46,0% dos postos ativos serem ocupados por mulheres, outros indicadores apontam para valores relativamente menores. De acordo com as Estatísticas de Gênero, publicadas pelo IBGE, em 2022, 39,3% das mulheres ocupadas no país estavam em cargos gerenciais.

Acrescido a isso, algumas pesquisas de mercado apontam que, quando tratamos da participação feminina nas altas lideranças de empresas, esses resultados são ainda mais desiguais. É seguro afirmar que tivemos grandes avanços na participação feminina no mercado de trabalho ao longo dos últimos anos, entretanto, ainda há muito o que ser desenvolvido para garantir a equidade entre os gêneros no mercado de trabalho.